

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS RESIDENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS PARA MANTER ALUNOS NO PROJETO NA ESCOLA DR. JOSÉ CURSINO DE AZEVEDO - MARABÁ-PA

Juscelino dos Passos de Oliveira Junior ¹ - Unifesspa

Artemisa de Jesus Chaves ² - Unifesspa

Iris Maria de Moura Possas ³ - Unifesspa

Sheila Maysa da Cunha Gordo ⁴ (Coordenadora do Projeto) – Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Naturais

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, CAPES

Programa de Ensino: PRP - Programa Residência Pedagógica (Editais 22/2022 e 24/2022)

Resumo: O trabalho tem por objetivo identificar quais os desafios que os residentes encontraram nas aulas do projeto para trazer os alunos para as aulas. O método de pesquisa é de cunho qualitativo e foi desenvolvido uma interpretação de dados em forma que respeite as perspectivas dos sujeitos participantes. Os resultados do trabalho foram organizados e sistematizados a partir de relatos, entrevistas com os residentes e alunos.

Palavras-chave: Ciências Naturais; Olimpíada Nacional de Ciências; Desafios; Planejamento.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) auxilia na formação do discente de licenciatura, onde ele acaba tendo um contato mais direto com sua futura área de atuação, tendo a liberdade e/ou autonomia para preparação de planos de aulas e intervenções de métodos para uma regência. Assim o PRP em Ciências Naturais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), vem atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Kursino de Azevedo, junto com a Professora de Ciências alocada nesta escola, com o intuito de proporcionar aos discentes do curso, uma oportunidade de crescimento e amadurecimento de seu potencial enquanto futuro docente.

Com o avanço da tecnologia e o acesso precoce da internet entre as crianças, acaba fazendo as aulas tidas como ditas tradicionais em formato que não possibilita aos alunos uma maior participação no processo de ensino, logo o professor é o centro/foco do ensino. As aulas ficam chatas, e os alunos sentem dificuldades em aprender o conteúdo, sem ter foco na aprendizagem o aluno passa pelas séries/ano sem aproveitamento, e acaba sendo o desafio que os professores têm de enfrentar, elaborando em cima dos conteúdos

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Naturais (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, PRP 2023. E-mail: juscelino.oliveirajr@unifesspa.edu.br

² Graduada em Licenciatura em Ciências Naturais FAQUIM/ICE/Unifesspa). Ex-Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, PRP 2023. E-mail: artemisa.chaves@unifesspa.edu.br

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Professora do Programa de Residência Pedagógica, PRP. E-mail: iris.possas@unifesspa.edu.br

⁴ Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAQUIM/ICE/Unifesspa). Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica, PRP. E-mail: sheilamaysa@unifesspa.edu.br

programados novos meios de interagir em sala de aula.

O projeto traz a possibilidade de propor aulas mais dinâmicas e interessantes com recursos pedagógicos que possibilitem uma maior inserção dos alunos nas aulas de ciências, e visa fortalecer as práticas educativas envolvendo a gestão educacional que contribuem em conjunto para desenvolver o processo de aprendizagem e assim para o desenvolvimento dos alunos. O objetivo deste trabalho é identificar quais os desafios que os residentes encontraram nas aulas do projeto para trazer os alunos para as aulas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho tem como abordagem a pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995), "é um fenômeno que pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada". Nesse sentido, o método qualitativo visa compreender os fenômenos que ocorrem no estudo e por meio da interpretação busca compreender as diferentes perspectivas de alunos e residentes sobre as dificuldades enfrentadas no decorrer das aulas no projeto RP.

Ainda, reitera-se que o estudo ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Cursino de Azevedo, localizada no bairro Nova Marabá, no município de Marabá, Sudeste do Pará. A escola Dr. José Cursino de Azevedo conta com uma estrutura organizacional bem completa, suas dependências são compostas por 08 (oito) salas de aula, sala de informática, sala de leitura, banheiros masculino e feminino, quadra de esportes, pátio/refeitório e área administrativa. A escola conta apenas com uma professora de Ciência que ministra aulas para todas as turmas. A atuação do PRP na escola tem como foco, preparar os alunos para a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC), que ocorre anualmente.

A forma de interpretação desenvolvida para este estudo consta como relatos e entrevistas que serviram de base para interpretação dos dados dos alunos e residentes do projeto através de uma análise diferencial, com os instrumentos, relatos, entrevistas com os residentes. Em relação aos relatos, utilizaremos nomes fictícios respeitando as características dos participantes. Nesse sentido, os dados qualitativos obtidos pelo pesquisador e explanado no trabalho visam trazer uma percepção da realidade social e escolar enfrentadas no PRP.

As atividades voltam-se para a prova da ONC, por esses motivos as aulas possuem uma relação de teorias e práticas, o que para muitos alunos é instigante ver a aula de Ciências como algo além do que estar no livro didático. Para este estudo, obtivemos uma entrevista com os residentes e alguns alunos do projeto. Fez-se necessário a criação de categorias para trazer à discussão sobre as dificuldades de manter os alunos no projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A troca de ambiente como forte contexto para a aprendizagem. As aulas do projeto ocorrem em espaços amplos e aconchegantes bem como, sala de recurso, sala de informática, pátio da escola e em poucas vezes quando os espaços estão ocupados os alunos ficam em uma sala de aula, porém sem o estigma de ter o professor como centro do conhecimento.

Há sempre a troca de conhecimento com os alunos um debate que torna o conteúdo mais esperado e os alunos ficam ansiosos pois quando são instigados a uma participação plena na sua forma os alunos sentem-se parte do processo de aprendizagem. Ressalta-se a importância de trabalhar com o aluno, buscando técnicas que aprimorem as habilidades de comunicação e escrita. Segundo Elali (2003), a escola "é considerada um dos principais elementos do ambiente social da criança, conceito definido por Lima (1989) como o conjunto de espaços onde ela interage, cujo apego e apropriação são facilitados pela familiaridade", já no trabalho buscamos caracterizar a escola como um espaço funcional que facilita a convivência social dos alunos. Assim, buscamos desenvolver um ambiente que transforme o cenário escolar, construindo com os alunos um lugar onde eles possam vir a ser um físico, químico, biólogo entre outras áreas que estão presentes em Ciências.

Ainda o autor Elali (2002), compreende que os espaços são transformadores, que geram uma gama de informações para os alunos que estão acostumados a ver o conhecimento somente em sala de aula. A fala da residente trata do ambiente como forma de chamar a atenção dos alunos:

Quando vamos para a sala de recurso, um ambiente agradável, com livros, jogos, e um professor que sempre auxilia na abordagem os alunos sempre estão felizes e muito comunicativos a participação é notória, bem diferente de quando ficamos em uma sala de aula na qual é nítido a frustração dos alunos em sempre ter o professor passando informações de livro, atividades etc. (Isabela, residente)

Na escola o professor de ciências tende a ser chato quando trabalha os assuntos que decorrem do planejamento de uma forma repetida e sem criatividade, os alunos entendem que o professor não mostra esforço em ensiná-los, por conta disso acham mais interessantes conversar com os demais colegas de sala. Segundo Teixeira, (2019, p.851), o “modos de entender de cada um precisam ser considerados, pois várias cadeias de significados surgem como resultado, sendo que no espaço escolar, principalmente, três elementos estão presentes: o professor, o aluno e o conteúdo.”

Os residentes precisam estar atentos às suas responsabilidades com o projeto, trazendo aulas criativas que instiguem a participação dos alunos, conteúdos acessíveis a fases A, B, da Olimpíada Nacional de Ciência correspondentes aos anos do ensino fundamental. Trabalhar as resoluções de questões com os alunos se tornou um desafio, pois os alunos sempre preferem estar aprendendo na prática, visto que algumas questões precisam ser trabalhadas com início a cálculos e análises de questões.

Ainda o autor compreende que o processo de ensino e de aprendizagem precisa ser adaptável para que possa ser trabalhado para todas os sujeitos, tornando um aluno consciente de seus direitos e deveres, tendo conhecimento de “debates científicos, de questões ligadas à tecnologia, e de compreensão das interações complexas envolvendo Ciência e Sociedade”, tornando-se participativo na sociedade (TEIXEIRA, 2019, p. 851).

Teixeira e Heisenberg (1985) tratam da ciência como algo que pode vir a ser maior do que a limitação visto em que nos foi passado, como o olhar em que o sujeito traz à tona tal questionamento. Assim os autores contribuem que o sujeito traz consigo uma concepção, levando a interpretações diferentes níveis de curiosidades.

A dificuldades enfrentadas pelos residentes

Trabalhar os conteúdos é sempre um grande desafio, se a aula não envolver práticas ou experimentos os alunos perdem o interesse no projeto, visto que para eles o ensino de sala de aula já é um método repetitivo e monótono. Como identificado na fala do aluno

É muito bom vir para o contraturno, porém as vezes é chato porque só fica falando e não tem nada divertido. (Lucas, aluno 6ºano)

A fala do aluno é muito vista em sala de aula quando o professor está passando o conteúdo, por esse motivo no planejamento das atividades do RP, buscamos desenvolver metodologias ativas que impulsionam os estudantes a vir atrás das aulas, tornando o ensino mais participativo. Por outro lado, vemos na fala da residente Lívia que há muitos desafios a seguir no projeto, as barreiras que aparecem tendem a ser um tanto desafiadoras.

O projeto é de grande importância para o aprendizado, mas fazer os alunos entenderem isso é bastante difícil, diante que hoje em dia temos que trabalhar uma metodologia mais atrativa para que eles possam se interessar e participar do programa, eles já estão fadigados da metodologia tradicional da sala de aula de todos os dias, então buscar algo que prenda a atenção deles tem sido bastante desafiador, fazê-los se manter interesse e continuar frequentando o programa vem sendo nosso maior objetivo, para que possamos fazer uma aprendizagem de qualidade. (Lívia, residente)

O modo que as aulas ocorrem é sempre com um dinamismo, onde buscamos passar o conceito e depois vemos na prática como ocorre tal fenômeno, exemplo foi a atividade de Densidade e Misturas que os alunos tiveram contato com os recipientes tornando visíveis a densidade da água, dos objetos.

Catarino e Reis (2021, p.7), trazem reflexões no ensino de ciências “muitas possibilidades vêm se apresentando na tentativa de oferecer uma educação considerada de qualidade para a formação científica de cidadãos críticos e preocupados com o desenvolvimento social sustentável”, com isso tratamos de desenvolver trabalhos que levem a conhecimento dos alunos de forma a mantê-los atento as informações que acontecem no mundo.

O professor residente possui uma grande responsabilidade em tornar efetiva a participação dos é preocupante quando não se vê respostas dos alunos em uma perspectiva escolar integrada. Nesse mesmo contexto, em uma aula de vidrarias, os alunos participaram de uma competição de um jogo da memória, para eles foi desafiador, e muito empolgante pois eles aprendem brincando e passam a ter conhecimento dos equipamentos de um laboratório. Abaixo a figura representa uma das atividades do projeto:

Figura 1: Alunos na atividade de Vidrarias



Fonte: Arquivos do projeto

A atividade teve a participação de todos os alunos que participaram do turno da manhã e logo após finalizar, os alunos pediram para jogar novamente. O jogo funciona da seguinte forma, há duas cartas que se encaixam com conceitos e imagens dos objetos, que ao final da atividade houve uma grande participação e muitas dúvidas sobre o formato dos objetos e suas particularidades.

A Ciência se faz em vários espaços e se desenvolve continuamente, pois não é ela somente da Natureza ou se faz de algo natural, a ciência está na multitransversalidade, ela espaços para as dúvidas e controvérsias, gerando algo maior para a sua concepção (GIL-PÉREZ et al., 2001)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande relevância debater diferentes realidades e os desafios que são enfrentados em sala e aula, visto que por muito tempo não se contava com a participação ativa dos estudantes nas escolas em um projeto. Há de se refletir que cada aluno aprende de uma forma diferente, e é necessário que os residentes, professores atuem de forma a garantir a inclusão de todos os alunos em atividades que tratem da Ciência. Ainda que possibilitem a integração de espaços formativos que permitem que o aluno faça parte do processo de aprendizagem.

Algumas estratégias foram implementadas para manter o foco dos alunos e frequência no projeto, uma delas foi a preparação de aulas mais dinâmicas, que fossem diferentes das que eles estavam acostumados no seu turno regular, pelo planejamento, foi possível encontrar novas estratégias a serem utilizadas e assim manter os alunos atuais e por consequência, conseguir novos para integrarem ao projeto.

5. REFERÊNCIAS

CATARINO, Giselle Faur de Castro; REIS, José Cláudio de Oliveira. A pesquisa em ensino de ciências e a educação científica em tempos de pandemia: reflexões sobre a natureza da ciência e interdisciplinaridade. *Ciênc. Educ.*, v. 27, e21033, 2021.

GODOY, Arruda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos e Fundamentos**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995 GIL-PÉREZ, D.; FERNÁNDEZ MONTORO, I.; CARRASCOSA ALÍS, J.; CACHAPUZ, A.; PRAIA, J. Por uma imagem não deformada do trabalho científico. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 7, n. 2, p.125-153, 2001.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de ciências. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, n. 14, v. 1, p. 85-93, 2000.

TEIXEIRA, Odete Pacubi Baiarl. A Ciência, a Natureza da Ciência e o Ensino de Ciências. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 25, n. 4, p. 851-854, 2019.